

Proletários de todos os Países: UNI-VOS!



ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



COMUNICADO DA REUNIÃO DOS REPRESENTANTES DOS PARTIDOS COMUNISTAS E OPERÁRIOS

As delegações dos Partidos Comunistas e Operários que participaram nas festas do 40.º Aniversário da grande Revolução Socialista de Outubro, decidiram aproveitar a sua presença em Moscovo, para organizar uma reunião amigável e examinar questões que interessam a todos os partidos.

De 16 a 19 de Novembro realizou-se em Moscovo uma reunião na qual participaram representantes do Partido do Trabalho da Alemanha, do Partido Comunista do Alemanha, do Partido Socialista Unificado da Alemanha, dos Partidos Comunistas da Argélia, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Bolívia, Brasil, Bulgária, do Partido Progressista do Trabalho do Canadá, dos Partidos Comunistas do Ceão, do Chile, da China, Colômbia, do Partido do Trabalho da Coreia, do Partido de Vanguarda do Povo da Costa Rica, do Partido Socialista Popular de

Cuba, do Partido Comunista da Dinamarca, do Partido Socialista Popular da República Dominicana, dos Partidos Comunistas do Equador, de Espanha, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Grécia, Guatemala, Holanda, Honduras, do Partido Operário Socialista da Hungria, dos Partidos Comunistas da Índia, Indonésia, Iraque, Israel, Itália, da União dos Comunistas da Jugoslávia, dos Partidos Comunistas do Japão, Jordânia, Luxemburgo, Malásia, Marrocos, México, do Partido Revolucionário Popular da Mongólia, dos Partidos Comunistas da Noruega, Nova Zelândia, do Partido Popular do Panamá, dos Partidos Comunistas do Paraguai, Peru, do Partido Operário da Polónia, do Partido Comunista Português, do Partido do Trabalho da Romênia, dos Partidos Comunistas de São Marino, Suécia, da Síria e do Líbano, do Partido Seigo do Trabalho, dos Partidos Comu-

nistas da Tailândia, Tchecoslováquia, Tunísia, Turquia, Uruguai, União Soviética, Venezuela, e do Partido dos Trabalhadores do Viet-Nam.

Os participantes na reunião, trocaram opiniões sobre os problemas actuais da situação internacional contemporânea. Os representantes dos Partidos Comunistas e Operários resolveram dirigir-se aos operários e camponeses de todos os países, aos homens e mulheres de todo o mundo, a todos os homens de boa vontade e lançaram um manifesto pela paz, cujo texto tornamos público.

A reunião decorreu numa atmosfera de estreita colaboração e cordialidade caracterizando as relações mútuas dos partidos irmãos unidos pela ideologia marxista-leninista e pelos princípios do internacionalismo proletário.

MANIFESTO DA PAZ

Operários e camponeses! Trabalhadores da ciência, da técnica e da cultura! Pessoas de boa vontade de todos os países!

Dirigimo-nos a vós, as vossas inteligências, aos vossos corações, nós, os representantes dos Partidos Comunistas e Operários de diferentes países, que se reuniram em Moscovo, para comemorar o 40.º Aniversário da grande Revolução Socialista de Outubro.

Mantemos viva na nossa memória as atrocidades e os males da segunda guerra mundial. As suas marcas sangrentas ainda não desapareceram de todo e já, sobre as casas das cidades e aldeias tranquilas, passa o fantasma ameaçador de uma nova guerra, que seria cem vezes mais destruidora.

Actualmente, não há no mundo nenhum país onde a ameaça duma nova guerra não paire sobre todas as lares, não ensombre a alegria de viver, não suscite perguntas angustiosas:

Que acontecerá amanhã, dentro de um mês, dentro de um ano? Tra de novo a chama da guerra devorar as nossas casas e os homens atômicos e termo-nuclear extremamente destruidores trazer inesperadamente a morte para nós e para os nossos filhos?

As nações tiveram já a amarga experiência de duas guerras mundiais. As pessoas simples, as que mais sofrem com os conflitos armados, sabem bem que cada nova guerra traz consigo calamidades mais terríveis, provoca a destruição num número crescente de países, assassina um número maior de pessoas, deixa marcas mais horrorosas e difíceis de apagar.

A primeira guerra mundial, provocada pelas grandes potências imperialistas, e desencadeada pelo militarismo alemão, arrebatou a vida a uma dezena de milhões de pessoas, roubou a saúde e deixou inválidas outras dezenas de mil-

hões. A guerra impôs a fome e privações a povos inteiros.

A segunda guerra mundial, cujo principal iniciador foi o fascismo alemão, levou arrastados na sua voragem não apenas enormes exércitos, não apenas as frentes de batalha. As bombas conduzidas pela aviação destruíram cidades abertas, mataram centenas de milhares de pessoas pacíficas; nas prisões, nas câmaras de gás e nos campos de concentração hitlerianos, foram mortos milhares de homens, mulheres e crianças; enormes recursos materiais, com os quais se poderiam construir milhares de cidades florescentes, alimentar e vestir povos inteiros, serviram para a destruição, para a morte. Mais de 30 milhões de vidas humanas sem contar os milhões de feridos e inválidos, tragou a segunda guerra mundial, nos últimos dias da qual caíram sobre cidades abertas do Japão as primeiras duas bombas atômicas, que deram uma imagem do que seria o horror das hecatombes no futuro.

Não é necessário ter conhecimentos dum sábio, nem a fantasia de um poeta para afirmar que uma nova guerra — se os povos não a impedirem — ultrapassaria de longe tudo quanto a humanidade conheceu até aqui. Os habitantes da Europa e da América, Ásia, África e Austrália sabem que o homem libertou enormes forças da natureza e criou engenhos tão potentes que a sua acção destruidora pode fazer-se sentir em qualquer ponto do globo terrestre. Se uma nova guerra fosse desencadeada não existiria nenhum lugar onde o homem pudesse esconder-se e sentir-se em segurança. A chama da guerra atômica, termo-nuclear e de foguetes balísticos abranheria todos os povos e ameaçaria com incalculáveis sofrimentos muitas gerações da humanidade.

As pessoas simples de todo o mundo, independentemente da sua nacionalidade ou pontos

de vista políticos, crenças religiosas e cor de pele, querem viver pacificamente. Elas perguntam:

Será possível que o homem, cuja inteligência desvenda todos os segredos da natureza e a domina cada vez mais; será possível que o homem que, graças ao lançamento dos satélites artificiais da terra, lançados pelos soviéticos, pode vir no futuro a alcançar as estrelas; será que o homem não pode evitar a guerra e impedir que a humanidade se destrua pelas suas próprias mãos?

Nós, representantes dos Partidos Comunistas e Operários, plenamente conscientes da nossa responsabilidade no que respeita aos destinos dos povos, declaramos:

«A guerra não é inevitável, a guerra pode ser impedida, a paz pode ser defendida e consolidada.»

Reunimo-nos na capital do país, que há 40 anos inaugurou uma nova era na história da humanidade. Em 1917, em terra russa, a Revolução Socialista venceu pela primeira vez na história. Os trabalhadores tomaram o poder em suas mãos e fixaram por objectivo suprimir todas as formas de domínio e exploração do homem pelo homem. Os operários e camponeses da Rússia, sob a direcção do Partido de Lenine, inscreveram na sua bandeira a palavra de ordem da paz e sempre se mantiveram fiéis a ela. No decorrer dos 40 anos da sua existência, o país dos Soviéticos abriu a todos os povos o caminho da paz e, apesar de todos os obstáculos, multiplicados pelos imperialistas, procurou obter uma colaboração pacífica com todos os países, independentemente dos seus regimes sociais.

Em nome dos seus interesses vitais, os operários dos países capitalistas participaram activamente na luta pela paz. Esta nobre causa foi apoiada pelas pessoas progressistas de todo o mundo. Não obstante, as forças da paz não

conseguiram evitar à humanidade a catástrofe da segunda guerra mundial. Essas forças eram ainda muito pouco numerosas e a União Soviética era então o único país que lutava consequentemente pela conservação da paz.

Actualmente, nós comunistas, afirmamos que se pode impedir a guerra e salvaguardar a paz. Nós afirmamos-lo com absoluta confiança porque, hoje, a situação no mundo e a correlação das forças são inteiramente diferentes.

O país dos Soviéticos, nascido da grande Revolução Socialista de Outubro, já não está isolado. Depois da vitória sobre o fascismo formou-se um enorme mundo socialista que conta com quase um bilhão de pessoas. Na sua luta pela paz e a cooperação internacional, pela coexistência pacífica dos sistemas sociais diferentes, a União Soviética, marcha ombro com ombro com outra grande potência socialista, a China Popular. Por idénticos objectivos, lutam os países europeus e asiáticos de Democracia Popular.

O desenvolvimento sem precedentes da indústria, da ciência e da técnica na União Soviética e nos outros países socialistas serve a causa da paz, constitui uma poderosa barreira ao desencadeamento da guerra.

Uma nova força surgiu no mundo: os povos coloniais despertados pela Revolução de Outubro, repeliram já, ou estão hoje repellido o jugo duma dependência secular. Eles desejam viver em paz, opõem-se à intromissão das forças imperialistas nos seus assuntos internos. Para terminar com o atraso e a miséria realizam uma política de paz e de neutralidade, a conhecida política dos *«cinco princípios»*: respeito mútuo pela integridade territorial e a soberania, não agressão, não interferência nos assuntos internos uns dos outros, igualdade e vantagens mútuas, coexistência pacífica. Não são só os povos dos países socialistas, não são só os povos do Oriente que não desejam a guerra, a guerra é também profundamente odiada pelos povos dos países capitalistas do Ocidente que a sofreram já por duas vezes.

As forças da paz são enormes. Podem impedir a guerra, preservar a paz. Porém, nós comunistas, consideramos nosso dever prevenir todas as pessoas de que não desaparecer o perigo duma guerra monstruosa e de extermínio humano.

De onde vêm as ameaças à causa da paz e à segurança internacional? Ameaçam a paz e sonham numa guerra, porque vêm nela uma fonte de novos lucros, os monopólios capitalistas que enriqueceram fabulosamente durante as duas guerras mundiais e com a presente corrida aos armamentos. Esta, que dá enormes lucros aos monopólios, constitui um fardo cada vez mais pesado sobre os ombros dos trabalhadores, piora seriamente a situação económica das nações.

Sob a pressão dos monopólios capitalistas, particularmente dos Estados Unidos, os círculos dirigentes de alguns estados capitalistas, rechaçam as propostas de desarmamento, a proibição da arma nuclear e outras medidas próprias para impedir uma nova guerra. Na Organização das Nações Unidas, os países pacíficos apresentaram muitas propostas concretas cuja adopção teria consolidado a paz e reduzido a ameaça de um novo conflito armado. Ninguém pode negar que as propostas submetidas à apreciação da ONU, sobre os problemas da cessação da corrida aos armamentos e visando fazer desaparecer a ameaça duma guerra atômica, sobre a coexistência pacífica entre os Estados, sobre o desenvolvimento da colaboração económica entre estes, o que é um factor decisivo para a criação da necessária confiança nas relações entre os Estados, correspondem aos interesses vitais de todos os povos. Da solução destes problemas depende em grande medida os destinos do mundo e das gerações futuras. Estas propostas encontram uma resistência activa por parte daqueles que estão interessados em perpetuar a tensão internacional.

Milhares de jornais e estações de rádio afirmam diariamente aos povos dos Estados Unidos, Inglaterra, França, Itália e outros países capitalistas que o *«comunismo mundial»* ameaça as suas liberdades, o seu modo de vida, a sua existência pacífica.

Entretanto, nenhum país comunista, nenhum país socialista tem interesse em desencadear uma nova guerra, em atacar outros países, em conquistar terras alheias. A União Soviética e a China Popular, possuem territórios imensos e incontáveis riquezas naturais. Nos países socialistas não há classe nem camada social interessadas na guerra. Ali, acham-se no poder os operários e camponeses que em todas as guerras arcam com os maiores sofrimentos. Podem estes, por acaso, desejar uma nova carnificina? O objectivo dos comunistas é edificar uma sociedade que assegure o bem estar geral, a prosperidade de todos os povos, a paz eterna entre as nações. Os países socialistas têm necessidade duma paz sólida e duradoura para construir essa sociedade. Por isso, não há inimigos mais consequentes da guerra, lutadores mais decididos pela paz, do que os comunistas!

Os países socialistas não querem impor pela força a qualquer povo o seu sistema social e político. Estão firmemente convencidos que a vitória do socialismo é inevitável. Porém, sabem também que o socialismo não pode ser imposto de fora que deve ser em primeiro lugar o resultado da luta da classe operária e de todas as forças progressivas de cada país. Também os países socialistas estão longe de quererem intervir nos assuntos internos dos outros países.

ses mas também não podem permitir que outros países interfiram nos seus próprios assuntos. Por isso, a afirmação de que os países socialistas ameaçam a paz, de que desejam impor a outros, pela força, o seu sistema, não passa de uma tentativa de enganar as pessoas amantes da paz.

A paz pode ser preservada apenas sob a condição de que aqueles a quem a paz é cara unam os seus esforços, redobrem de vigilância em relação às intrigas dos provocadores de guerra, compreendam até ao fim que o seu dever sagrado é a intensificação da luta em defesa da paz que está ameaçada.

Desejando o bem das massas populares em todo o mundo, o progresso e um futuro melhor para a humanidade, dirigimo-nos a vós:

Homens e mulheres,
 operários e camponeses,
 homens da ciência e das artes,
 professores e funcionários,
 jovens,
 artesãos, comerciantes e industriais,
 socialistas, democratas e liberais,
 a todos vós, independentemente das vossas
 convicções políticas e religiosas,
 a todos os que amam a sua pátria,
 a todos os que não querem a guerra,
 a todos as pessoas de boa vontade de
 todo o mundo.

Dirigimos a todos vós este apelo:

Exigi a cessação da corrida aos armamentos que agrava diariamente o perigo de guerra e que traz sérias consequências para vós homens do trabalho;

Exigi a interdição da produção e do emprego das armas atômicas e termo-nuclear e, como primeiro passo, a proibição imediata de experiências destas armas;

Exigi que seja posto fim à política de blocos militares e das bases militares noutros países;

Exigi que no coração da Europa não sejam rearmados os militaristas alemães, principais responsáveis da última guerra;

Exigi que se ponha fim às intrigas e provocações de guerra no Próximo e Médio Oriente;

Apoiad a política de segurança colectiva, de coexistência pacífica dos diferentes sistemas sociais, a política de ampla colaboração económica e cultural entre os povos.

Chamamos todos vós a:

Exigir dos vossos governos que na Organização das Nações Unidas apliquem uma política de paz e que se oponham à política de guerra fria.

Dirigimo-nos a todos os homens de boa vontade do mundo.

ORGANIZAI-VOS E LUTAI:

- 1 — PELA CESSAÇÃO IMEDIATA DAS EXPERIÊNCIAS DAS ARMAS ATÔMICAS E TERMO-NUCLEARES;
- 2 — PELA PROIBIÇÃO INCONDICIONAL, NO MAIS BREVE PRAZO, DA PRODUÇÃO E DO EMPREGO DESTAS ARMAS.

Nós, comunistas, temos consagrado as nossas vidas à causa do socialismo. Nós, comunistas, cremos firmemente no triunfo desta grande causa. Precisamente porque acreditamos no triunfo das nossas idéias, as idéias de Marx e Lênine, a ideia do internacionalismo proletário, desejamos a paz e lutamos pela paz. A guerra é o nosso inimigo. Que os países com regimes

sociais diferentes não rivalizem futuramente senão no desenvolvimento pacífico da ciência e da técnica, que demonstrem a sua superioridade na competição pelo progresso, pela elevação do nível de vida dos povos e não mais nos campos de batalha.

Estendemos a mão a todas as pessoas de boa vontade. Unamos os nossos esforços, para ac-

abar com o fardo dos armamentos que esmagam os povos. Libertemos o mundo da ameaça da guerra, da morte e da destruição. Na sua marcha para o progresso a humanidade vê abrir-se à sua frente um futuro radioso e feliz.

PAZ AO MUNDO!

Este manifesto foi aprovado pelas delegações dos Partidos Comunistas e Operários da Albânia, República Democrática Alemã, República Federal Alemã, da Argélia, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Bolívia, Brasil, Bulgária, Canadá, Cêlia, Chile, China, Colômbia, Coreia, Costa Rica, Cuba, Dinamarca, República Dominicana, Equador, Espanha, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Grécia, Guatemala, Holanda, Honduras, Hungria, Índia, Indonésia, Iraque, Israel, Itália, Iugoslávia, Japão, Jordânia, Luxemburgo, Malásia, Marrocos, México, República Popular da Mongólia, Noruega, Nova Zelândia, Panamá, Paraguai, Perú, Polónia, Portugal, Roménia, São Marino, Suécia, Síria, e Líbano, Suíça, Tailandia, Tchecoslováquia, Tunísia, Turquia, Uruguai, União Soviética, Venezuela, e Viet-Nam.

(LER E DIFUNDIR)



Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

QUANTIAS RECEBIDAS DE AMIGOS DO PARTIDO

FEVEREIRO DE 1957

Cavaleiro da
Esperança 20,00
Luise Michel 35,00
Manuel
Guedes 20,00

ABRIL DE 1957

Abailo o
fascismo 20,00
Alberto (B) 125,00
Asas de Lenine 10,00
A união faz a
força (S.M.) 53,50
Avante pela
liberdade 150,00
Bento Gonçalves
ves (A) 89,00
Catarina Eu-
fêmia (C.R.) 20,00
Cesto Verm.
(B) 32,50
Engels 20,00
Família Uni-
da 20,00
Guilherme da
C. Carvalho,
(C) 50,00
José Maria do
Rosário (T) 50,00
J. Moreira (J) 59,50
José Naves 7,50
Kannista 10,00
Libertação pre-
sso políticos 100,00
Luta contra a
vida cara 120,00
Marinha
Verm.^a 55,50
Moimho
Verm.^a 100,50
Montanhas
Verm.^a 150,00
Mulheres que
lutam 30,00
Pão, Paz e
Cultura (C) 40,00
Pela liberdade
de Álvaro Cun-
hal (PB) 10,00
«presos polí-
cos (ANT) 450,00
Pró-Amnistia
(V) 34,00
Pró-estudo 20,00
Progressistas 20,00
Rádio Mos-
covo 450,00
Tudo Pelo P., 15,00
Unidade estu-
dantil 155,00
Unidade dos In-
tellectuaes 500,00
Unidos para as
Eleições (I) 40,00
Vitória pela
Unidade 100,00
3 Amigos do
Ribeirão 40,00

MAIO DE 1957

Alberto (B) 255,00
Alberto (T) 120,00
Amnistia 150,00
Aos Perse-
guidos 10,00
A Paz Vencerá 30,00
«Armada Demo-
crática» 1.000,00
Bandeira Mos-
covita 52,50
«Catarina Eu-
fêmia (C.R.) 23,00
Direitos Hu-
manos 66,00
Empregados
V.^a 30,00
Franc. Miguel
Georgel Fer-
reira 1.000,00
Guilherme C.
Carvalho 30,00
J. Magro
(JA) 400,00
Libertação polí-
tica 45,00
Manecas
Marinha
Verm.^a 158,00
Motor Verm.^a 40,00
«Progressistas
Mulheres que
lutam 50,00
Nova Demo-
cracia 50,00
País da Paz e
Cultura 61,00
Pavel 60,00
Pela liberdade
Libertação polí-
tica 45,00
Nicos (ANT) 250,00
Pela Libertação
de A. Cunhal 100,00
Pela Libertação
Pela Unidade
Pró-Amnis-
tia (V) 33,00
Rui L. Gomes 200,00
Sérgio Vilari-
gus 275,00
Solidariedade 140,00
Trio Vermelho 37,50
Um agrénomo 80,00
Um anti-Sala-
zarista (V) 15,00
Um Kibetiano
amigo da
Paz 60,00
Unidade 1.100,00
«Unidade
para as
eleições» 900,00
Vive Álvaro
Cunhal (TV) 60,00

JUNHO DE 1957

Abailo o sala-
rismo 1.000,00
A Carlos
Frostes 3,00
Adelino Costa 370,00
África Revolu-
cionária 40,00
Idem (B) 40,00
Alberto (T) 130,00
Ajuda popular
Américo de
Amnistia 200,00
«À memória de
Marquês 150,00
Amigos
ausentes 858,00
Amigos da

Paz 175,00

Amigos da
Pátria 50,00
Amigo nosso 6,00
Amigo da Paz 30,00
Amnistia 300,00
Aos perse-
guidos 100,00
Idem 50,00
A Paz ven-
cerá (A) 30,00
Idem (B) 20,00
Auxílio à luta
(JA) 400,00
Benfica Verme-
lha (4-5-6) 60,00
B. Carapa (2-3) 30,00
Camarada Es-
teves (4-5-6) 60,00
Campino (A) 7,50
Campones
vermelhos 100,00
Chou En Lai
Português 500,00
Compênhira 100,00
Contra a
Censura 50,00
Contra a
vida cara 20,00
Democrata X
Derrubamento
do Fascismo 67,50
Dniepar (S) 50,00
Dois Amigos
Dois Amigos
Duns amigos
eleitejanos
do P. 170,00
Empregados
progressistas
(JFMA) 150,00
Emprega-
dos V.^a 10,00
Esforço de um
Campones 5,00
Francisco
Miguel (P) 350,00
Filhos da Paz
Idem 7,50
«Ganhemos as
Eleições» 100,00
Gráfico Verm.^a 15,00
Grupo Volo-
darski (11-12) 100,00
Guilherme C.
Carvalho 50,00
Herdís 150,00
Campones 25,00

IMPRENSA REVOLUCIONÁRIA (5-6)

Jack (S) 150,00
João
Lemos de
Oliveira 700,00
Kiev (3-4-5) 120,00
Lenine (A-G) 320,00
Libertades fun-
damentais 400,00
Libertados A.
Cunhal 20,00
Libertemos cam-
pino 190,00
Idem (F) 50,00
Libertação de
A. Cunhal 100,00
Luta contra a
vida cara

(Malio) 18,00

Luta do povo 140,00
Manuel da
Silva Junior 770,00
Maridino 50,00
M. E. L. 300,00
Militão (X) 40,00
Motor Verm.^a 90,00
Mudança de
regime 691,00
Mulheres 400,00
«Progressistas
Novos revolu-
cionários 41,00
Patriótico 100,00
ausente 100,00
Pável 20,00
Idem 20,00
Pela Demo-
cracia 680,00
Pela libertação
de Francisco
Miguel V. 820,00
Pela Paz 60,00
Pela Unidade
Pelo bem
comum 120,00
Pela memória
de Carapa 250,00
Pêres 6
Politzer 50,00
Por uma cons-
tituição civil
socialista 108,00
Por uma demo-
cracia Popular 40,00
Por uma vida
melhor 170,00
Pombal 110,00
Proletário 20,00
Rogério de
Carvalho 40,00
Rolando Ver-
del 150,00
Rosa Taboquero
Sempre Avante 27,50
Sérgio Vilari-
gus 360,00
Solidariedade 150,00
Soja de Oli-
veira 10,00
Shakunov (5-6) 100,00
Uma amiga
alentejana 40,00
Uma mãe co-
munista 200,00
Idem 450,00
Um amigo de
J. Y. (F) 2,50
Um amigo
do P. 10,00
Um democrata 2,50
Um filho do po-
vo amigo do P. 5,00
Um jovem pro-
gressista 2,50
Um grupo de
democratas 80,00
Um velho Sié-
line 110,00
Amiga do Par-
tido 26,00
Unidade anti-
salazarista 17,50
Idem (M) 500,00
Unidade gráfica
em luta 20,00
Unidos vence-
remos (FF) 140,00

JULHO DE 1957

Aida Magro O 175,00
Álvaro Cunhal
(O) 21,00
«À memória de
Marquês 200,00
A Milício 10,00
Amiga do P. H 20,00
Amiga nova 30,00
Amigo de Algés 5,00
Amizade à
URSS 10,00
Idem 10,00
As mulheres
vencem 17,50
Artes Belas 44,00
Ava Alex 50,00
Campino A.
Certeza no
futuro 547,50
Companheira
Corticeiro V.^a 10,00
Dois amigos
do P. 20,00
Espanistas 20,00
Vermelho
Estrela V. F. 9,00
Família ami-
ga do Partido 70,00
Ferroviários uni-
dos vence-
remos 120,20
Filhos da Paz 9,00
G. Vidigal 22,50
J. Y. (F) 5,00
Jovem sério 5,00
Juventude uni-
ficada 135,00
Militão Ribeiro 500,00
M. L. 1.250,00
Novos revo-
lucionários 17,90
O amanhã é
nosso 175,00
Operário Verm.^a 10,10
Oriente Verm.^a 70,00
Pela vitória 20,00
Pela Unidade 100,00
Rosa Taboquero 5,00
Sargento V.^a 20,00
Sempre Avante 20,00
«Firme 20,00
Sempre a lutar 22,00
Soja de Oliveira 5,00
Idem 5,00
Taberneiro V.^a 20,00
Unidos vence-
remos 65,00
Unidos vence-
remos B 15,00
Vamos às elei-
ções 80,00
Vamos para a
Frente 50,50
5 de Outubro 30,00
2 AGOSTO DE 1957
«À memória de
G. Vidigal 50,00
A Milício 10,00
Unidade do Par-
tido 2,50
Amigo do Par-
tido 10,00
TOTAL 37.295\$20

Unidos vence-
remos 110,00
Idem 65,00
Unidos vence-
mos B 15,00
Idem 10,00
2 amigos 20,00
Urubi (1-2) 200,00
Vamos às elei-
ções 80,00
Vermelhos do
Sul 100,00
Via ferroviária 25,00
Volante Verm.^a 20,00
Volga 20,00
Volodarski (1-2) 80,00
Zé 20,00
2 anónimos 10,00
4 amigos de
J. Y. (F) 62,50
5 Idem 51,00
4 amigos da Paz 80,00
5 de Outubro 20,00

Idem 10,00
Amigos J. Y. F 450,00
Idem 252,50
Amizade à
URSS 10,00
Avante na luta 7,50
Bento Gonçal-
ves A 24,00
Certeza no
futuro 487,50
Catarina Eu-
fêmia 10,00
Corticeiro pro-
gressista 5,00
Família amiga
do (P) 70,00
Ferroviários
unidos vence-
mos B 107,00
Filhos da Paz 2,50
G. Vidigal 34,00
Idem 10,00
Hereditários 50,00

Indústrias
Progressistas 50,00
Marquês 50,00
Ninotchka 10,00
São Vitoriano S 5,00
O amanhã
é nosso 165,00
Pela liberdade 5,00
Politzer 40,00
Pela amnistia 10,00
Para um lençol
avante 9,50
Soja de
Oliveira 13,00
Staline B 2,50
Unidos 70,00
Unidos Ven-
ceremos B 15,00
Unidos
Venceremos 65,00
Um casto de
amigo do P. 50,00
5 amigos
corticeiros 16,00
J. Y. (F) 30,00
5 amigos
corticeiros 16,00
J. Y. (F) 62,50

SETEMBRO DE 1957

«À memória de
C. Eufêmia 100,00
Idem 50,00
G. Vidigal 50,00
G. Vidigal 50,00
Albino Araújo 50,00
Ava Alex 50,00
As mulheres
vencem 22,50
Certeza no
futuro 592,50
Família
amiga do
Partido B 50,00
Ferroviários
unidos 50,00
Venceremos 56,00
Fonsa Vermelho 50,00
G. Vidigal 40,00
Granje 50,00
Mineiro sem
mina 5,00
O amanhã
será nosso 200,00
O Partido
vence 137,00
«e e e» 11,00
P. Neruda 200,00
Politzer 170,00
Pedreiro amigo 5,00
Sempre Avante 17,50
Soja de
Oliveira 15,00
Um corp.
Vermelho 4,00
Unidos
Venceremos 20,00
Unidade B 57,50
Unidos Vence-
remos B 15,00
Um amigo do
Partido B 20,00
TOTAL 37.295\$20

Nota: Recebemos objectos não especifi-
cados no ver de 75\$00